

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1978.

Caro Amigo Valentin Paz-Andrade,

Acabo de receber o exemplar de A Galecidade na Obra de Guimarães Rosa, com a sua generosa dedicatória. Embora conhecesse o trabalho, foi uma nova emoção revê-lo em letra de forma. E é para mim motivo de profunda alegria ter o meu nome ligado a esse marco de Guimarães Rosa em terras galegas. Dou-lhe parabéns simultâneos pela posse na Academia e pela publicação do livro.

Li com interesse e satisfação o belo discurso de recepção do Dr. Alvaro Cunqueiro, que me revelou mais alguns aspectos da sua inesgotável atividade.

Guardarei o volume com afeto, como a lembrança mais valiosa da minha passagem pela Galiza.

Imagino que o Amigo quererá divulgar o trabalho no Brasil. Sugiro-lhe que, juntamente com o exemplar dedicado pessoalmente a José Olympio, remeta certo número de exemplares, no mínimo uma dúzia, a Livraria José Olympio, às mãos de Daniel Pereira, que os distribuirá a pesquisadores, estudiosos e bibliotecas. Por outro lado, queira remeter, para meu endereço, exemplares dedicados a nossos amigos comuns, Aurelio Buarque de Holanda Ferreira e Carlos Drummond de Andrade, que entregarei com muito prazer.

Continuo pensando muito no Amigo, em D. Pilar e nos dias inesquecíveis passados em sua companhia - especialmente nessas últimas semanas, ao ler o grande romance de Pardo Bazan, Los pazos de Ulloa. Descobri com certa surpresa muitas analogias, entre a Galeza do fim do século XIX e a Hungria da mesma época.

Quando tiver um instante, dê-me notícias. A política tem-lhe deixado tempo para a advocacia? a advocacia para a literatura? e as três para viver, viajar, descansar?

Eu tenho tentado misturar trabalho e descanso, mas, para dizer a verdade, tenho trabalhado mais que descansado. No momento estou

acabando o meu dicionário português-francês e, ao mesmo tempo, estou empenhado na compilação de uma Seleta de Aurelio Buarque de Hollanda, semelhante à de Guimarães Rosa. Ultimamente dei conferências em cidades do Estado de São Paulo. Enquanto isto, estamos construindo uma biblioteca em anexo a nossa casinha de Nova Friburgo, para onde nos pretendemos retirar definitivamente em 1979 e onde espero poder recebê-lo em sua próxima volta ao Brasil.

Reiterando os meus agradecimentos, subscrevo-me com o carinho de sempre

seu cada vez mais admirador e amigo

Paulo Rónai